

FARINHA DE OSSOS CALCINADA COMO CONDICIONADOR PARA SOLOS DEGRADADOS: EFEITO NO pH

Marisa Pereira Matt^{1*}, Odair Queiroz Lara¹, Diego Boni¹, Douglas Borges Pichek¹, Angela Schmidt¹, Clauton Eferson Cordeiro Fernandes¹, Eleone Rodrigues de Souza¹, Elvino Ferreira².

¹Acadêmico de Agronomia da Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, RO.*Email: marisa_matt@hotmail.com

²Professor do Departamento de Agronomia da Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, RO.

Em Rondônia cerca de 40% das pastagens apresentam algum grau de degradação comprometendo a pecuária de forma diferenciada. Alguns resíduos estão sendo empregados a fim de condicionar o solo para futuros plantios de capim em pequenas áreas. Dentre eles há a farinha de ossos calcinada (FOC), rica em nutriente e disponível a baixo custo. Assim, objetivou-se avaliar a FOC como condicionador de solo em substituição ao calcário ora usado na agricultura familiar em Rolim de Moura, RO. O experimento foi realizado no *Campus* Experimental da Universidade Federal de Rondônia, linha 184 Norte Km 15, Rolim de Moura. O solo é classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico. O experimento foi em parcelas subdivididas, com três repetições, onde as fontes de cálcio foram às parcelas e o tempo, as subparcelas. Os tratamentos constavam da aplicação equivalente a 10, 20, 30 e 40 t ha⁻¹ de FOC em comparação ao calcário (PRNT 60) e testemunha absoluta. A FOC possuía as seguintes características: óxido de cálcio = 48%; óxido de magnésio = 0,97%; P₂O₅ total = 38,1%; poder de neutralização (PN) = 19,7%. As unidades experimentais copos plásticos de 700 mL. O intervalo de aferição foi de 30, 60 e 90 dias e o solo foi mantido a 75% da capacidade de campo. A variável analisada foi o pH do solo, sendo feito a variância (Teste F) e o contraste de médias (Tukey) utilizando-se o programa Assistat 7.6. Para comparação entre médias obteve-se interação entre as fontes e o tempo. Para o pH aos 30 dias, dentro dos tratamentos pode ser observado que as maiores doses de FOC (30 e 40 t ha⁻¹; 6,37cd e 6,53cd respectivamente) não geraram diferenças significativas em relação a menor dose de calcário estudada (10 t ha⁻¹; 6,61c). Aos 60 dias de incubação obtiveram-se contrastes sobrepostos, excetuando-se o tratamento testemunha (5,27g) isso não sendo alterado no decorrer do experimento. Aos 90 dias observou-se a mesma situação, contudo havendo a mesma significância para os tratamentos com as maiores doses de FOC (pH 6,34de e 6,49de). Entre os tratamentos as mudanças temporais para pH do solo só puderam ser observadas a partir dos 60 dias (7,24B e 7,43B), quando os tratamentos com as maiores doses de calcário reduziram os níveis iniciais de pH (7,42A e 7,60A; aos 30 dias) o mesmo ocorrendo aos 90 dias (7,06B e 7,30B). As doses ora estudadas de FOC podem ser consideradas elevadas, contudo produziram efeitos satisfatórios se o objetivo for gerar pH do solo em torno de 6,00 sendo isso observado já os 30 dias de incubação (5,77eA; 6,22dA; 6,37cdA e 6,53cdA; para 10, 20, 30 e 40 t ha⁻¹, respectivamente) e se mantiveram até aos 90 dias (5,91fA; 6,15efA; 6,34deA e 6,49deA). Os problemas nutricionais das forrageiras podem ser corrigidos mediante a modificação da disponibilidade de nutrientes no solo com a aplicação de corretivos e fertilizantes. A FOC tem potencial de cumprir ambas as condições (correção e adubação fosfatada), entretanto as relações Ca+Mg:K entre outras, devem ser estudadas para não comprometer a produtividade da forragem.

Palavras-chave: pastagem degradada, resíduo, agricultura familiar.